



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A VIDA FORA DOS CONTOS DE FADAS E A EPIDEMIA DE HIV/AIDS ENTRE IDOSAS

Autores: ANA FLAVIA SILVA GONCALVES, MARILIA BORBOREMA RODRIGUES CERQUEIRA

Introdução

Em 1994, Veras já chamava a atenção para o processo de envelhecimento do Brasil, decorrente do rápido declínio das taxas de fecundidade e de mortalidade, como também exposto por Cerqueira (2014). Os idosos com 60 anos ou mais representavam, em 1980, em torno de 6,2% da população total do país, passando para 10,8% no último Censo Demográfico, de 2010, e com projeções de alcançarem 16,2% em 2025 e 33,7% da população total em 2060.

Outro processo em curso no país é o aumento no número de casos de HIV/AIDS no grupo etário com 60 anos ou mais. Há muitos autores, nas mais diversas áreas, se dedicando ao tema HIV/AIDS, porém, poucos se dedicam a este grupo etário, de 60 anos ou mais (CERQUEIRA, 2014), pois muitos consideram que “idoso não faz sexo” (LISBOA, 2006).

Segundo a literatura, alguns fatores têm contribuído para o aumento no número de pessoas com 60 anos ou mais infectadas por HIV. Há falta de conhecimento sobre as formas de transmissão e de prevenção do HIV por parte dos idosos, como também há dificuldade dos profissionais de saúde em perceber o idoso como sexualmente ativo e, portanto, em risco para as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e HIV/AIDS, sendo os exames para diagnóstico desses agravos não comumente solicitados nos indivíduos desta faixa etária (CERQUEIRA, 2014). Somam-se, do mesmo modo, os avanços da medicina e da indústria farmacêutica que permitem o prolongamento da vida sexual ativa dos idosos (SOUSA, 2008).

Nessa perspectiva, surgiu o interesse em estudar esse tema instigante, visto que a epidemia do HIV/AIDS entre idosos está apresentando um número crescente e requer pesquisas sobre o tema e investimentos em campanhas de prevenção e promoção da saúde sexual de idosos. Sendo assim, o presente trabalho objetiva entender o plano discursivo de mulheres idosas que vivem com HIV/AIDS no que se refere à forma de contração do vírus, percepções gerais sobre a vida após o diagnóstico e tratamento. A proposta da pesquisa está situada na linha da Análise do Discurso (PÊCHEUX, 1988), a ser realizada com a finalidade de analisar uma amostra de discursos de mulheres idosas que vivem com HIV/AIDS, buscando o sentido que as idosas não traduziram em palavras, mas produziram em conexão com a estrutura social, vivendo com o HIV/AIDS.

Material e métodos

Este é um estudo exploratório (GIL, 2008), com base na análise de relatos coletados para uma tese (CERQUEIRA, 2014), com aprovação ética via Plataforma Brasil, denominando-se como releitura do referido material. Foi empregada a análise de discurso, com referencial teórico de Pêcheux (1988) e Bakhtin (1997). A Análise do Discurso, doravante AD, é um ramo da linguística e foi empregada buscando o sentido que as idosas não traduziram em palavras, mas produziram em conexão com a estrutura social, vivendo com HIV/AIDS. A Análise do Discurso consiste em analisar a estrutura de um texto e, a partir disto, compreender as construções ideológicas presentes nele.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Os procedimentos adotados foram: 1. as entrevistas foram revistas; 2. foram definidos conjuntos de temas para os estudos – forma de contração do vírus, vida após o diagnóstico e tratamento; 3. as falas foram estudadas por meio da análise do discurso, com fundamentação teórica na literatura existente; 4. foi redigido o relatório das análises.

Resultados e discussão

Entre os principais resultados, os achados confirmam a literatura (FONTES; SALDANHA; ARAÚJO, 2006; CERQUEIRA, 2014) e chamam a atenção para o fato de que por questões culturais, muitos dos indivíduos acima de 60 anos (inclusive as idosas, sujeitos deste estudo), continuam a manter os mesmos comportamentos construídos ao longo de sua vida, sem perceber que estes os colocam em situação de vulnerabilidade à infecção pelo HIV.

Para os idosos, com ênfase no caso dos homens, não usar preservativo em todas as relações sexuais, manter relações extraconjugais não seguras, ter múltiplas parceiras, são comportamentos socialmente aceitos e, desta forma, além de se exporem ao risco, as esposas acabam ficando vulneráveis ao HIV/AIDS.

Nos discursos das idosas, vale destacar: a contração do vírus foi uma quebra de jura de amor do marido ou namorado, o que define o significado de viver com HIV/AIDS, em um misto de revolta, de autodepreciação, de não aceitação do diagnóstico, e a não adesão ao tratamento, por parte de muitas idosas (CERQUEIRA, 2014). Elas não aceitam o diagnóstico porque contrair a infecção não foi planejado, não foi para isso que estavam com o marido e namorado, únicos parceiros de toda uma vida. A contração do vírus revela também relações de poder assimétricas (BARBOSA, 1999), e a rotina atual reforça os constructos de feminilidade como maternagem e maternidade, ou seja, as desigualdades de gênero persistem. Nos discursos transcritos a seguir, ressaltam-se:

Análise 1: Minha fia, foi uma dor muito forte. E tive dó, e tive raiva, ódio, achei bem-feito porque a doença dele me contou que ele me traía. Ai, sofri muito, muito mesmo. E aí bebi muito, muito! Eu olhava pra ele e achava que ele tava pagando, sabe?! Pagando... mas, tinha dó. Tinha de cuidar dele, né?! E cuidei, até o derradeiro dia. E fui obrigada a fazer o teste. Aí, foi mais dor. Mais tudo de raiva. Porque peguei dele, uai... e ainda hoje, quando tenho de tomar os remédio, as vezes eu tenho raiva... E tomo umas... E fico com mais raiva dele. E ele é só alma hoje... [risos]

(82 anos, viúva, analfabeta, diagnosticada há 15 anos).

Análise 2: Falo pra eles usar, minha fia! E dou meu exemplo: peguei essa coisa na minha cama, com meu marido... mas, quem ia imaginar isso? Meu marido? O pai deles?

(64 anos, viúva, analfabeta, diagnóstico há 14 anos).

Análise 3: Eh... através da enfermidade que ele teve que nós descobrimos que ele tinha. éh... internou... Ficou ruim, fez o teste e deu positivo... Aí, eles me pediram e deu positivo também. Ele internou com pneumonia... mas depois passou pra tuberculose. É, eu faço o que eu posso... Eu faço o que eu posso... eu cuido! A vida da gente continua... Vou levando, vou cuidando... Não procuro pensar muito não, porque somos casados... Até mesmo os casados... Que, igual a gente era casado, a gente nunca pensa...



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

(63 anos, casada, ensino médio completo, diagnostica há 3 meses).

Os idosos, em geral, por não se perceberem como indivíduos pertencentes a um grupo vulnerável a contrair o HIV, não adotam uma forma de proteção. Acrescente-se que as mulheres idosas são de uma geração que negociar com o parceiro o uso do preservativo é algo fora de sua realidade cotidiana (CERQUEIRA, 2014).

Sobre a adesão, esta pressupõe relação e vínculo, é um processo constituído pela noção de doença que possui o paciente, a ideia de cura ou de melhora que se forma em sua mente, e o lugar do médico no imaginário do doente (COLOMBRINI; LOPES; FIGUEIREDO, 2006).

A análise dos discursos revela que a vida das mulheres idosas que vivem com HIV/AIDS, abordadas pela pesquisa da tese referenciada, é “fora dos contos de fadas”, visto que a contração do vírus foi uma quebra de jura de amor do marido ou namorado, fora da perspectiva de amor romântico e do príncipe encantado.

Considerações finais

A adoção da técnica de análise do discurso permitiu identificar alguns significados das experiências de mulheres idosas que vivem com HIV/AIDS, no tocante aos temas referidos acima. Chama a atenção, entre eles, uma possível destruição de ideais/sonhos das mulheres dessa coorte, por causa da forma de contração do vírus, pois contraíram do “grande amor das suas vidas.”

Agradecimentos

Os agradecimentos são externados ao PIBIC/FAPEMIG e à Pró-Reitoria de Pesquisa/Unimontes.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1997.

BARBOSA, R.M. Negociação sexual ou sexo negociado? Poder, gênero e sexualidade em tempos de aids. In: Barbosa RM, Parker R (organizadores). Sexualidade pelo avesso. Direitos, Identidades e Poder. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, São Paulo: Editora 34, 1999. p. 73-88.

CERQUEIRA, M. B. R. Idosos vivendo com HIV/AIDS: vulnerabilidade e redes sociais em Belo Horizonte (MG), 2013. Tese (Doutorado em Demografia), Belo Horizonte, 2014.

COLOMBRINI, M.R.C.; LOPES, M.H.B.M; FIGUEIREDO, R.M. Adesão à terapia antirretroviral para HIV/AIDS. Rev. Esc Enferm USP, 2006; 40(4): 576-81.

PÊCHEUX, M. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução Eni Orlandi. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1988.

PERROT, M. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2007.

SOUSA, J.L. Sexualidade na terceira idade: uma discussão da Aids, envelhecimento e medicamentos para disfunção erétil. DST – J. Bras. Doenças Sexualmente Transmissíveis. 2008; 20 (1): p59-64.

VERAS, R.P. País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil. Rio de Janeiro: UERJ; 1994.